

## **Relato de visita ao eixo da UHE Teles Pires e Reuniões nas Comunidades Indígenas**

O presente documento apresenta um relato da visita ao local do eixo da UHE Teles Pires organizado pelo coordenador da equipe responsável pela pesquisa e as lideranças das três etnias objeto deste estudo, a saber, Kaiabi, Apiaká e Munduruku. Em seguida, é apresentado também o relato das reuniões de abertura e fechamento dos trabalhos que foram realizadas nas aldeias Kururuzinho e Maiowi.

## **Relatório da visita ao eixo da UHE Teles Pires por lideranças Kaiabi, Apiaká e Munduruku**

As atividades de levantamento de campo para os Estudos do Componente Indígena – UHE Teles Pires – foram planejadas tendo como objetivo específico possibilitar às comunidades e lideranças indígenas a apropriação de informações sobre o empreendimento. Visto como um processo de troca entre equipe técnica e membros das comunidades, o conceito sobre o qual se embasou o planejamento de campo permitiu a obtenção, pela equipe, de informações sobre o modo de vida e as percepções dos indígenas, assim como a obtenção por parte dos indígenas de informações compreensíveis sobre o empreendimento, que lhes permitiu avaliar eles próprios os impactos potenciais e desenvolver, através de debate interno às comunidades, uma perspectiva própria e bem informada do empreendimento.

A estratégia de comunicação aplicada em campo incluiu a visita de lideranças Apiaká, Kaiabi e Munduruku ao local do eixo da barragem em processo de licenciamento. Na ocasião, foi realizada uma apresentação de informações sobre a barragem e seu processo de construção em relação ao espaço e à paisagem local, seguida de uma sessão de perguntas e respostas. A apresentação contou com a participação de três engenheiros e a orientação e intermediação do antropólogo responsável pelos Estudos do Componente Indígena da UHE Teles Pires.

A atividade iniciou com uma sessão de apresentação do processo de construção da barragem e obras/atividades associadas. Esta apresentação foi realizada por um grupo de três engenheiros a serviço da CHTP e com orientação e intermediação do antropólogo responsável pela coordenação dos estudos. A explicação foi feita em relação ao território, utilizando referências espaciais visíveis associadas à compreensão espacial oferecida pelos indígenas durante o processo, articulando sua percepção do território regional em relação a suas TIs com as novas informações providas pelos representantes do empreendedor. Uma representação do espaço e do empreendimento foi elaborada in loco com a orientação dos indígenas, utilizando como suporte a areia próxima ao rio. Tal mapa foi alterado com a colaboração de todos os participantes no decorrer das explicações, incorporando novas informações e referências espaciais citadas por indígenas, engenheiros e antropólogo no decorrer das explicações e da sessão de perguntas que se seguiu.

Após as explicações iniciais, as lideranças indígenas presentes foram incentivadas a fazer perguntas, às quais foram acrescidas questões já levantadas pelas comunidades nas reuniões conduzidas pela equipe de campo nas aldeias.

A apresentação do empreendimento associadas à sessão informal de perguntas e respostas teve a duração aproximada de uma hora e quarenta e cinco minutos. Seguiu-se à mesma o deslocamento, com a utilização de barcos a motor, até ponto no rio que permitiu visualizar a posição para implantação da barragem principal e estruturas associadas. Para tanto, os participantes foram distribuídos nos barcos na proporção de dois indígenas e um engenheiro ou representante do empreendimento em cada barco, o que possibilitou a obtenção de novas informações pelos indígenas presentes.

Ao retornar da visita embarcada ao local onde deverá se localizar o eixo da barragem, uma revisão das informações principais foi realizada em terra, seguida de nova sessão de perguntas e respostas. Esta etapa teve a duração aproximada de quarenta e cinco minutos.

A oportunidade também cumpriu a função de descrever a configuração final do empreendimento, de modo a permitir aos indígenas uma melhor compreensão do que, efetivamente, representa um empreendimento do porte da UHE Teles Pires quando finalizado.

O uso de representações pictóricas de territórios vividos (mapas, fotografias), embora utilizado muitas vezes com elevado grau de fluência por populações indígenas, como é possível ver no resultado final das sessões de mapeamento participativo, não faz parte de seu repertório tradicional. A visita física e apreciação da paisagem no local previsto para a implementação do eixo da barragem cumpriu um papel de integração das informações obtidas pelos indígenas sobre o empreendimento, permitindo uma associação visual-espacial entre o território e o empreendimento em processo de licenciamento, tornando efetiva a sessão de perguntas e respostas em termos de compreensão das implicações físicas e ambientais do empreendimento.

As lideranças que tomaram parte da atividade podem ser consideradas como figuras-chave responsáveis pela divulgação de conhecimentos em suas respectivas aldeias e etnias. São pessoas procuradas por suas comunidades em busca de melhor compreensão sobre projetos que possam afetá-los de alguma forma, tornando-se assim multiplicadores de conhecimento. Esta estratégia foi combinada com reuniões nas aldeias visitadas. No caso da aldeia Mairowy, associada à etnia Apiaká, a reunião de fechamento dos levantamentos de campo contou com a participação de uma liderança que havia participado da atividade de visita ao eixo da barragem. Sua participação ativa na reunião, explicando clareza e detalhamento aos membros de sua comunidade certos detalhes referentes ao processo de construção e às implicações potenciais da barragem indica que a estratégia de comunicação utilizada permitiu a apropriação, por parte das comunidades, de informações cruciais sobre o empreendimento que lhes permita um posicionamento informado em relação ao processo de licenciamento do mesmo.

Lideranças Munduruku foram convidadas a participar da atividade, apesar de seu posicionamento ter sido de não participação nos Estudos do Componente Indígena. Assim como no caso da visita ao local previsto para o empreendimento, sua opção por não participar do processo relativo aos Estudos não deverá prejudica-los em relação a programas propostos no Componente Indígena do PBA, aos quais serão elegíveis de modo condicionado a sua aceitação.

## **Relatório das Reuniões realizadas na TI Kaiabi**

- **ALDEIA KURURUZINHO**

**Reunião inicial:** Realizada no dia 26/05/2011, à noite, em local reservado para reuniões. Havia, aproximadamente, 50 pessoas presentes, entre crianças, adolescentes e adultos (homens e mulheres), e lideranças como o cacique e vice-cacique, agentes indígenas de saúde e professores indígenas.

Inicialmente, o coordenador da equipe demonstrou seu agradecimento pela recepção e apresentou os demais membros da equipe, destacando as especialidades de cada um. Em seguida, iniciou a explicação sobre o propósito da pesquisa e a importância da participação dos moradores da aldeia, apresentando o local previsto para o empreendimento e o funcionamento da barragem. Neste momento, a equipe se apoiou em mapas e esquemas explicativos a respeito do funcionamento de uma hidrelétrica que opera a fio d'água. Durante a explicação, foram utilizados dois tipos de mapas: o primeiro ilustrava a bacia do rio Teles Pires como um todo; e um segundo mapa marcava o local previsto para o empreendimento em relação às aldeias da Terra Indígena Kaiabi. Ressalta-se que durante as explicações foi empregada uma linguagem de fácil entendimento e quando necessário o emprego de termos técnicos referentes ao processo de construção da barragem e seu funcionamento era explicitado o sentido e o significado de tal termo. Nesta reunião, foi dispensado o uso de tradutores/interpretes indígenas.

Após as explicações, o coordenador abriu um espaço para que as pessoas apresentassem suas dúvidas e expressassem suas opiniões.

Inicialmente, as falas das pessoas apontavam seu interesse na reformulação dos estudos a fim de “entender o que está acontecendo”, como frequentemente afirmado durante a reunião. Além disso, concordaram que esta era uma oportunidade para demonstrar suas respectivas preocupações em relação ao empreendimento, pois foi mencionado não terem entendido as explicações dadas em relação à barragem pela equipe responsável pelo estudo anterior. Neste contexto procuraram levantar suas principais dúvidas, que podem ser agrupadas nas seguintes temáticas:

- qualidade da água e da vazão do rio Teles Pires,
- quantidade de pessoas que poderiam entrar na área indígena, principalmente os trabalhadores envolvidos na construção da barragem,
- mudanças na quantidade de peixes disponíveis no rio.

As dúvidas levantadas durante a reunião refletiam uma preocupação não somente com o aspecto alimentar da vida kaiabi, mas também em relação à localização de aldeias e cemitérios antigos bem como a (im) possibilidade de perambulação em locais considerados tradicionais que são visitados juntamente com os mais jovens para que conhecessem seu território e história, mostrando, assim, que a relação com o rio abrange um aspecto da vida social que diz respeito a sistemas de aprendizado próprios ao modo de vida kaiabi.

Durante a reunião, a maior preocupação demonstrada pela maioria dos participantes relacionava-se com a construção da hidrelétrica Foz do Apiacás, pois, como procuraram demonstrar, o rio Apiacás possui grande importância para os Kaiabi, sendo, inclusive, chamado de “mercado” por eles, pois trata-se de uma região largamente conhecida pelos índios e muito utilizada para caça, pesca e coleta de materiais para fabricação de arcos e telhados das casas.

Cada pergunta levantada durante a reunião foi devidamente respondida pela equipe. Ressaltou-se que a hidrelétrica em estudo era a UHE Teles Pires e, em relação às preocupações com qualidade da água e quantidade de peixes procurou-se demonstrar a importância dos monitoramentos de água e da ictiofauna dentro da Terra Indígena para a verificação de impactos potenciais advindo do empreendimento. Atenção especial foi dada às explicações sobre o Programa Básico Ambiental (PBA) que farão parte deste Estudo de Componente Indígena, ressaltando estes procurarão levantar um histórico sobre os usos do território pela população indígena a fim de identificar os locais de importância histórica, econômica e cultural para os Kaiabi. Com esse plano, seria possível verificar os possíveis impactos e elaborar um PBA que realmente contemplasse a realidade da região.

A rotina de apresentação da equipe e do empreendimento, além do esclarecimento de dúvidas foi repetida em cada aldeia visitada da Terra Indígena Kaiabi, a saber, aldeias Minhocuçú, Tukumã, Coelho e São Benedito.

**Reunião de Encerramento:** Realizada no dia 03/06/2011, à noite, com a participação de, aproximadamente, 30 pessoas, divididas entre adolescentes e adultos (homens e mulheres), o vice-cacique, agentes indígenas de saúde e professores indígenas.

Inicialmente, o coordenador da equipe agradeceu à toda comunidade a recepção que havia recebido, bem como a colaboração de diferentes pessoas (jovens, mais velhos, mulheres) para mostrar a terra indígena e suas principais características. A participação de pessoas de diferentes extratos sociais foi importante no contexto deste estudo por permitir que a equipe abarcasse o máximo possível aqueles elementos que farão parte do estudo.

Em seguida, um dos agentes de saúde tomou a palavra para observar que, de sua opinião, o estudo havia sido bem aproveitado para os dois lados e que esperava que fosse realizado um bom estudo para que “não desse zebra” como havia ocorrido com Belo Monte. O agente ressaltou que havia gostado do trabalho da equipe, pois havia se mostrado disponível para conversar e dar explicações sobre a barragem e gostaria que

fosse essa equipe a ser aquela a devolver os resultados do estudo. Comentou ainda que era importante que o governo respeitasse os povos indígenas e que esperava que os Kaiabi fossem beneficiados pela barragem.

Novamente, o coordenador agradeceu a acolhida pela comunidade e respondeu que sempre procurou se mostrar acessível a conversas para responder as dúvidas que tivessem sobre o empreendimento.

Um dos moradores mencionou que a maior preocupação com a barragem relacionava-se com o fato de que não sabiam como seria construída e citou novamente que a equipe anterior havia usado uma linguagem “que os Kaiabi não entendem”, de modo que o pessoal havia ficado preocupado. Mencionou que era importante aceitar o estudo para entender as coisas, principalmente aquelas relacionadas à UHE Foz do Apiacás, que será construída em cima de aldeias e cemitérios antigos. Além disso, achou importante o fato de que a equipe havia integrado alguns Kaiabi nos estudos, de modo que a “experiência com a equipe foi boa”, pois havia respondido todas as perguntas que eles haviam feito.

Finalmente, outras pessoas se manifestaram, colocando mais uma vez a preocupação em relação ao empreendimento a ser instalado na Foz do Apiacás, pois sua proximidade com a Terra Indígena os deixava receosos e preocupados com o futuro, principalmente, com a possível alteração do nível do rio e da quantidade de peixes.

Nesse momento, o coordenador aproveitou a oportunidade para explicar uma vez mais como funciona uma hidrelétrica a fio d’água, ressaltando que os estudos que a equipe estava realizando eram para a UHE Teles Pires, cuja localização era o trecho do rio Teles Pires onde situava-se a Cachoeira Sete Quedas.

- **ALDEIA MAIROWI**

**Reunião inicial:** Realizada no dia 05/06/2011, de manhã, no salão construído para a realização das principais reuniões organizadas pelos Apiaká. Havia, aproximadamente, 30 pessoas presentes, entre crianças, adolescentes e adultos (homens e mulheres), e lideranças como o cacique e vice-cacique, agentes indígenas de saúde e professores indígenas.

O coordenador da equipe iniciou a reunião agradecendo a permissão dada pelos Apiaká para a realização dos estudos do Componente Indígena da UHE Teles Pires e apresentou os membros da equipe, destacando as especialidades de cada um. Em seguida, iniciou a explicação sobre o propósito da pesquisa e a importância da participação dos moradores da aldeia para que pudéssemos entender a relação que os apiaká têm com seus respectivos territórios. Foi apresentado o local previsto para o empreendimento e as formas de funcionamento de uma hidrelétrica a fio d’água com uso de mapas e esquemas explicativos mencionados anteriormente. As explicações também procuraram utilizar uma linguagem de fácil entendimento e sempre que empregados os termos técnicos usados foram explicados para aqueles que estavam presentes na reunião. Foi dispensado o uso de tradutores/interpretes indígenas.

Após as explicações, o coordenador abriu um espaço para que as pessoas apresentassem suas dúvidas e expressassem suas opiniões.

Assim como em Kururuzinho, os Apiaká apontaram seu interesse na pesquisa para ficarem cientes dos problemas que a barragem poderia apresentar para a região e, principalmente, para os parentes indígenas que moravam próximos ao empreendimento. De modo interessante, os Apiaká mostraram estar cientes de que estavam mais distantes da barragem, mas mostravam interesse na reformulação dos estudos para adquirir conhecimento e entender o que poderia acontecer não somente a eles, mas também com os vizinhos Kaiabi. Aqui, novamente foi mencionado que a equipe responsável pelos estudos anteriores não explicaram de forma clara as características do empreendimento, gerando tensão e medo nas pessoas. As principais dúvidas levantadas pelos Apiaká expressavam suas preocupações em relação a vazão do rio Teles Pires (preocupação se o rio iria secar completamente ou se a água continuaria a subir e descer) e mudanças na quantidade de peixes disponíveis no rio. Novamente, cada pergunta levantada durante a reunião foi devidamente respondida pela equipe, procurando ressaltar as características de uma barragem a fio d'água, as características e importância dos monitoramentos de peixes e da qualidade da água, bem como dos PBAs que seriam produzidos a partir desses estudos.

**Reunião de Encerramento:** realizada no dia 08/06/2011, com a participação da comunidade no salão de reuniões da aldeia (homens, mulheres e crianças).

Inicialmente, o cacique agradeceu a participação de todos e comentou que o principal tema da reunião seria o desfecho do trabalho e esclarecer as dúvidas que ainda existiam sobre o empreendimento.

O coordenador agradeceu a recepção que a comunidade dispensou à equipe, principalmente quando se tratou de explicar as características da região. Novamente explicou o empreendimento, ressaltando sua localização e forma de operação.

As dúvidas que ainda existiam eram referentes à sobrevivência de peixes e tracajás, respondidas pela especialista em ictiofauna que integrava a equipe, que procurou explicar as características dos monitoramentos de peixes. Não havia garantias de como as espécies iriam responder, mas tais monitoramentos iriam verificar justamente a relação entre empreendimento e a população de peixes do rio Teles Pires.

Além disso, foi questionado sobre a possibilidade do empreendimento ajudar a comunidade a montar um meio de comunicação para a aldeia. O coordenador colocou a possibilidade de se montar um programa de comunicação específico para a comunicação entre as aldeias e também com o empreendimento.

A equipe também foi questionada sobre outros empreendimentos na região, como, por exemplo, uma hidrelétrica chamada “Chacorão” e “Jurueña”. Diante da ausência de informações sobre os mesmos não foi possível prestar nenhum esclarecimentos sobre os empreendimentos, mas orientou que procurassem esclarecer suas dúvidas diretamente com a FUNAI.

Ao final da reunião, os moradores comentaram ter gostada da equipe e de terem participado da equipe que realizou os estudos, principalmente da elaboração do mapa Apiaká, pois havia sido um momento de integração entre os mais jovens e os mais velhos, pois estes haviam ensinado o nome de vários lugares que antes não conheciam. A construção do mapa foi tão importante para os Apiaká que fizeram questão de finalizar a reunião apresentando-o à equipe. Neste momento, procuraram destacar o significado de cada elemento por eles ali desenhados.